

5º Encontro BAD ao Sul

Redondo

30 setembro

2022

>>> *Arquivos, Bibliotecas e Museus do Sul:
o lugar na comunidade - que serviços e projetos?*



Novas soluções para alcançar a comunidade. O papel das bibliotecas escolares.

Fátima Manuel Caeiro Bonzinho,

Rede de Bibliotecas Escolares, Portugal, fatima.bonzinho@mail-rbe.org

Resumo

Atravessamos uma época marcada pela incerteza e imprevisibilidade, onde todas as instituições têm de estar aptas a responder aos desafios que surgem no horizonte. A pandemia materializou todos os constrangimentos e confirmou a necessidade do trabalho colaborativo, a partilha de recursos e uma necessidade constante de monitorização dos planos de ação. Trazemos assim, ao palco da discussão, exemplos de boas práticas no território do Alto Alentejo, onde a partilha de recursos e disponibilização de soluções inovadoras no âmbito da comunicação, disponibilizaram uma panóplia de serviços às comunidades, por parte das bibliotecas escolares e municipais, espelhadas muitas delas no seio das redes concelhias existentes.

Palavras-chave: partilha, comunicação, redes, inovação

Conteúdo da apresentação

A pandemia que vivemos marcou uma época de mudança no seio da sociedade em geral, refletindo-se em todos os setores, com particular incidência na escola, a qual atravessa um período de profundas transformações que visam, prioritariamente, promover o sucesso dos alunos numa dimensão humanizada.

Num instante, às escolas e por consequência às bibliotecas escolares, é lançado o repto, pelas autoridades, de continuarem as atividades letivas à distância. Aos professores, é pedido que, de súbito, se transformem em profissionais do e-learning. Além do mais, à escola foi atribuído a missão de promover práticas - online - capazes de levar os alunos a descodificar a informação que os inundava e que, não raras vezes, provocava desinformação.

Uma constatação óbvia é a importância da missão das bibliotecas. Estas assumiram um papel de relevo durante a pandemia, não só na disponibilização de informação verdadeira e confiável, mas, sobretudo, na criação de novos serviços, cada vez mais digitais e adequados à comunidade que serviam.

Foquemos então o nosso olhar no Plano de Ação para a Transição Digital. Este é um vasto projeto que abrange, de forma articulada, vários setores da sociedade, o qual integra, entre outras medidas, o Programa de Digitalização para as Escolas. As escolas deverão implementar as ações delineadas, com vista à consecução dos objetivos e metas definidos. Recentrando a discussão nas bibliotecas escolares, constatamos que estas são um espaço educativo integrador destas múltiplas literacias, cada vez mais decisivo para as aprendizagens e a capacitação das crianças e dos jovens que as utilizam, formal ou informalmente. Assim, as bibliotecas escolares têm de acompanhar o novo paradigma que se instalou na educação.

A biblioteca escolar é um espaço privilegiado para a congregação destes fatores uma vez que: é um espaço aglutinador; vive *fora das paredes* – está onde e quando é necessária; promove uma cultura de saber na escola; contribui para o desenvolvimento das diferentes literacias; mobiliza a correta utilização de recursos tecnológicos que caracterizam a nossa sociedade; promove a autoformação; valoriza o saber formal, mas potencia os saberes informais; favorece a igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento e ao exercício da cidadania.

*“As bibliotecas serão cada vez mais **serviços inovadores e inclusivos**, nas escolas e fora delas, cuja gestão estratégica equilibrará a **flexibilização de espaços físicos** com a criação de **ambientes virtuais de aprendizagem**, a organização de coleções de documentos em formato físico com a **curadoria de recursos digitais**, um serviço de referência presencial com um apoio a distância, reconfigurando assim a conceção de biblioteca, transformando estas estruturas físicas em **bibliotecas híbridas**, também virtuais, centros de apoio à formação de alunos e ao exercício da atividade pedagógica dos professores.”*

Deste modo, as bibliotecas escolares reinventaram-se, adotando uma postura híbrida perante a sua comunidade. Quais são as vantagens que podemos identificar perante esta alteração no paradigma? Podemos identificar vários, entre os quais destacamos os seguintes: **diversidade** de conteúdos e multiplicidade de formatos; facilidade de **acesso** - os recursos estarão disponíveis em qualquer lugar, 24h/dia; **pesquisa** - encontrar um recurso torna-se muito mais fácil; **personalização** da experiência de leitura, de aprendizagem, de pesquisa, de trabalho, de lazer; **apoio** ao utilizador - a comunicação, quase em tempo real, é cada vez mais fácil (por exemplo através de chatbot); **acessibilidade** - conversão de texto em fala, ampliação de fontes.

As bibliotecas escolares tornam-se estruturas **híbridas**, os **espaços físicos** são **flexíveis** e convivem com a criação de **ambientes virtuais de aprendizagem**, a organização de coleções de documentos em formato físico é acompanhada pela **curadoria de recursos** digitais, o **serviço de referência presencial** é complementado com o **apoio a distância**. No caso da curadoria de conteúdos, o papel do

professor bibliotecário é fundamental. É ele que encontra o melhor conteúdo ou acrescenta valor ao mesmo, bem como partilha com a sua comunidade, no momento certo e nos canais mais adequados. O professor bibliotecário é um **líder** que tem uma **visão estratégica** e participa na tomada de decisões, designadamente no âmbito do Conselho Pedagógico, ajudando a definir **prioridades de atuação**, com impactos nas **aprendizagens formais e não formais** dos alunos, alinhadas com as políticas educativas, a visão e a missão da escola. Enquanto professor e **especialista da informação**, centra a sua ação na prática pedagógica, que se concretiza através da criação de **situações de aprendizagem diversificadas** e da dinamização de **programas formativos de leitura e de literacias**, sempre que possível em situações de **coensino**, com vista à capacitação dos alunos para o uso crítico e criação de informação e conhecimento.

O trabalho em rede, a partilha de recursos é uma realidade e uma mais valia que procuramos promover constantemente e pôr em prática no seio das comunidades escolares. Este é materializado nas redes concelhias constituídas no território do Alto Alentejo, onde estão formalizadas onze redes concelhias. Sabemos que o trabalho colaborativo consolida a organização em Rede, promove a sustentabilidade de cada instituição, torna mais evidente a sua utilidade e pertinência e requer plataformas interativas de comunicação, cuja atualidade e fiabilidade de conteúdos sejam garante de usabilidade para a comunidade de utilizadores.

A Rede implica antes de mais a interação colaborativa de pessoas que partilham informações e colaboram na execução de tarefas comuns, tais como a catalogação de documentos que se repetem nas diferentes bibliotecas. Existe uma identidade consolidada com objetivos comuns e práticas que congreguem os seus diferentes elementos, espelhados num portal que apresente, para além dos serviços do catálogo, notícias sobre atividades das bibliotecas e outras formas de comunicação com os seus utilizadores, refletindo toda a dinâmica da rede. Com a pandemia, as redes também se reinventaram, procurando chegar às suas comunidades.

Assim, aleatoriamente, apresentamos alguns exemplos de boas práticas recolhidas no território.

Começamos por Gavião, onde a rede concelhia reflete a excelente articulação que existe entre a biblioteca escolar e a biblioteca municipal. O Plano Anual de Atividades é feito em conjunto e todos os “grandes” eventos, tais como a celebração do MIBE (Mês Internacional das Bibliotecas Escolares), Semana da Leitura ou o Mercado do Livro, são assumidos pelas duas entidades. Existe um trabalho partilhado em prol da comunidade, envolvendo as organizações educativas e as instituições de apoio a seniores (IPSS e Universidade Sénior). O início do ano letivo envolve as duas bibliotecas, sendo que este ano letivo vai ser realizada uma atividade de *escape room* para reconhecimento do espaço escolar. Na rede concelhia de Portalegre, onde existe uma excelente colaboração entre todas as bibliotecas do concelho, a partilha de recursos e serviços é uma mais valia. Está em construção um portal onde são partilhados recursos digitais fornecidos e produzidos por todas as instituições educativas do concelho. O catálogo coletivo, neste momento em reestruturação, é disponibilizado à comunidade e oferece a consulta de todas as bibliotecas do concelho, o que é uma mais valia pois contempla uma multiplicidade

de ofertas.

A rede concelhia de Sousel, recentemente protocolada, disponibiliza igualmente conteúdos digitais, através dos diferentes canais criados para o efeito, a título de exemplo a rubrica “Histórias na Quinta”. Esta rede envolve, além da biblioteca escolar e municipal, a associação “Era uma voz”, através da biblioteca Afonso Cruz.

Em jeito de conclusão, as bibliotecas escolares e, claro, as redes concelhias devem ousar mudar e propor mudanças de fundo, em que todos se sintam envolvidos e as boas práticas na área do digital e físicas devem ser o ponto de partida para uma disseminação que se quer participada. Além do mais, numa época tão atípica, cabe às bibliotecas o papel de criar espaços de reconexão e conexão pós COVID-19, os serviços devem ser cada vez mais digitais e qualquer biblioteca deve estar viva, para se adaptar, em cada momento, às necessidades de hoje. As bibliotecas devem disponibilizar novos serviços e criar conteúdos, adaptando-os ao formato digital, devem fomentar o pensamento crítico e o envolvimento de outros setores da sociedade.

Em síntese, a inovação e a criatividade são fundamentais para responder às necessidades de cada comunidade. Esta nova realidade exige uma sólida capacidade de adaptação a um contexto cada vez mais digital, sem esquecer o papel social que as bibliotecas têm na comunidade que servem.

Não esqueçamos que não é o espaço físico que faz uma biblioteca, mas sim a comunidade.

Referências bibliográficas

Rede de Bibliotecas Escolares. (2021). Bibliotecas Escolares: presentes para o futuro. Quadro estratégico: 2021-2027

Rede de Bibliotecas Escolares. (2020). Presença em linha de bibliotecas escolares: roteiro para a definição de uma política. https://www.rbe.mec.pt/np4/file/602/presenca_emlinha.pdf

Rede de Bibliotecas Escolares. (2020). Serviço de referência nas bibliotecas escolares: orientações. https://www.rbe.mec.pt/np4/file/598/servico_referencia.pdf

Rede de Bibliotecas Escolares. (2021) A Biblioteca Escolar no Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola. https://www.rbe.mec.pt/np4/file/635/padde_be.pdf

Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares (2017). Aprender com a Biblioteca Escolar: Referencial de Aprendizagens Associadas ao Trabalho da Biblioteca Escolar na Educação Pré-Escolar e nos Ensinos Básico e Secundário. Lisboa: RBE. Retirado de: http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/1906/referencial_2017.pdf

